

Conclusão: Apesar da população idosa não ser a de maior proporção de casos de covid-19 confirmados no Ceará, ela foi a mais impactada, principalmente entre os idosos a partir de 80 anos, ou seja, os mais vulneráveis. Por fim, a análise corrobora com o fato do idoso ser um dos principais grupos de risco para o covid-19, porém como se trata apenas da população cearense, é interessante um estudo ampliado para a população brasileira.

Palavras-chave: Coronavírus Idoso Epidemiologia Descritiva

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102940>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE REFERÊNCIA NA BAHIA, DURANTE O PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA

Carolina Santos Pimenta^{a,*}, Aline Araújo de Carvalho^a, Bruna Cristine de Oliveira Silvério dos Reis^b, Maria Thereza Uzeda Espinheira Florentino^a, Saulo Ferreira de Assis^c, Ana Rafaela Soares do Vale^a, Lucca Oliveira Soares Pinto^a

^a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil;

^b Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Salvador, BA, Brasil;

^c Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: No final de 2019, o coronavírus SARS-CoV-2 emergiu na China, desencadeando uma pandemia global a partir de março de 2020. Adultos e crianças têm taxas semelhantes de infecção, no entanto, as crianças apresentam uma forma mais leve da doença e menor taxa de mortalidade. Em Salvador, até abril de 2021, houve 868.048 casos confirmados, sendo 97.519 em crianças. Embora a maioria dos casos pediátricos seja leve, as crianças desempenham um papel significativo na disseminação do vírus.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com SARS-CoV-2 internados em um Hospital Pediátrico de referência na Bahia, durante o primeiro ano de pandemia.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, transversal e documental, com pacientes até 18 anos incompletos, internados com COVID-19 no Hospital Pediátrico Martagão Gesteira, durante o período de abril de 2020 a março de 2021. Foram analisados 142 prontuários, registrados no sistema de armazenamento de prontuários CONSULT4. Foram excluídas as crianças que testaram negativo, maiores de 18 anos, e os casos que não tiveram registro de dados no banco nacional que comprovem a positividade dos exames considerados diagnósticos.

Resultados: Das 142 crianças incluídas, predominou-se o sexo masculino (52,80%) e a faixa etária lactente (31,70%). O método diagnóstico mais utilizado foi a transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (RT-PCR) com 65,50%. Ao avaliar o estado nutricional, 75% das crianças apresentavam parâmetros adequados no Z-score de peso

para a idade. Os principais sinais e sintomas na admissão foram febre (63,40%), tosse (51,40%) e dispneia (48,60%). Da amostra, 76,80% possuíam comorbidades. Em relação aos desfechos negativos, destacou-se a necessidade de admissão na unidade de tratamento intensivo em 52,80% das crianças.

Conclusão: A maioria dos casos nas crianças são leves, apesar de algumas manifestações graves. Por ser um hospital terciário de referência, essa amostra revelou que mais da metade dos pacientes tinham mordidades, e por isso, metade necessitou de tratamento intensivo. Como o esperado, tosse, febre e dispneia foram os sintomas mais comuns. A COVID-19 é uma doença recentemente descoberta e há poucos estudos na literatura científica sobre a manifestação em crianças. Portanto, é essencial fornecer dados que possam ajudar na identificação de um perfil pediátrico mais suscetível a essa doença.

Palavras-chave: COVID-19 Crianças Internação

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102941>

PREDITORES DE PROTEÇÃO CONTRA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE VACINADOS DURANTE 5 ONDAS CAUSADAS POR VARIANTES DE PREOCUPAÇÃO DO SARS-COV-2 EM SÃO PAULO, BRASIL

Alessandra Luna-Muschi^{a,*}, Igor Carmo Borges^a, Antonio dos Santos Barboza^b, Elizabeth de Faria^c, Marina Farrel Cortês^a, Ana Paula Barboza^a, Victor Bertollo Gomes Porto^d, Vanderson Sampaio^e, Mariângela Simão^e, Ester Cerdeira Sabino^a, Sílvia Figueiredo Costa^f

^a Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil;

^b Centro de Atendimento ao Colaborador, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil;

^c Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil;

^d Hospital de Base do Distrito Federal (HB), Brasília, DF, Brasil;

^e Instituto Todos pela Saúde, São Paulo, SP, Brasil;

^f Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Os fatores de proteção contra as diferentes variantes do SARS-CoV-2 não estão completamente elucidados. Nosso objetivo foi avaliar o efeito das doses vacinais de reforço e infecções prévias no risco de COVID-19 em profissionais de saúde (PS).

Métodos: Este é um estudo caso-controle aninhado numa coorte prospectiva de PS do Hospital das Clínicas/FMUSP. Todos os PS foram acompanhados a partir da administração da segunda dose da vacina contra SARS-CoV-2 até o final da 3ª onda da Ômicron com o desfecho de infecção de escape por SARS-CoV-2. As ondas foram classificadas da seguinte forma: Gama (05/03/2021-05/08/2021), Delta (20/08/2021-18/12/2021),

1° Ômicron (25/12/2021–19/03/2022), 2° Ômicron (09/04/2022–30/08/2022) e 3° Ômicron (22/10/2022–20/01/2023). Os casos de infecções de escape foram pareados, por sexo e idade, aleatoriamente com controles na relação 1:2. Os controles foram definidos como PS com ausência de infecção pelo SARS-CoV-2 na onda avaliada. Os preditores de proteção para COVID-19 foram analisados usando o modelo de regressão logística, incluindo as seguintes variáveis independentes: número de doses da vacina, intervalo da última dose até a data da infecção, último tipo de imunizante administrado e intervalo da infecção prévia até a data da infecção atual.

Resultados: Um total de 3972 PS foram incluídos, 79% do sexo feminino, com idade mediana de 44 anos. A vacinação primária foi principalmente (98%) com CoronaVac e 90% receberam pelo menos uma dose de reforço antes do início da era Ômicron, principalmente BNT162b2 (86%). Houve 1491 casos pareados de COVID-19 no período total do estudo e 1255 casos na era Ômicron. Na análise do período total do estudo, foi evidenciado efeito protetor de COVID-19 prévio, em comparação a não ter tido previamente, nos últimos 6 meses (OR = 0.24 [p < 0.001]), 6-12 meses (OR = 0,75 [p = 0.04]) e >12 meses (OR = 0,75 [p = 0.001]); e proteção de ter recebido a última dose vacinal nos últimos 6 meses em comparação a 6-12 meses (OR = 1,19 [p = 0.01]) e >12 meses (OR = 1,29 [p = 0.10]). Não foi evidenciado efeito protetor do número de doses de reforço da vacina. Adicionalmente, na era Ômicron, houve menor proteção após dose de reforço da CoronaVac (OR = 1,42 [p = 0.04]) em comparação a BNT162b2.

Conclusão: Demonstramos que a proteção conferida por imunidade vacinal ou natural contra SARS-CoV-2 tem redução substancial após 6 meses. Adicionalmente, a dose de reforço vacinal utilizando a CoronaVac apresentou menor proteção em comparação a BNT162b2.

Palavras-chave: COVID-19 Variantes de preocupação Dose de reforço SARS-CoV-2 reinfeção

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102942>

PREMATURIDADE EM GESTANTES COM COVID-19

Jamile Carvalho Andrade*, Geisy Menezes Nascimento

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução: Em dezembro, do ano 2019, foram notificados os primeiros casos de infecção pelo novo coronavírus, da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), com epicentro na cidade de Wuhan, na China. Devido ao fato de ser uma doença com significativa facilidade de propagação e transmissão sustentada, a COVID-19 apresentou-se como um dos maiores riscos para a saúde pública mundial. As alterações fisiológicas adaptativas que ocorrem durante a gestação tornam as grávidas particularmente suscetíveis à infecção por agentes patogênicos respiratórios e ao desenvolvimento de doenças graves.

Objetivo: Analisar a prematuridade em gestantes com COVID-19.

Método e materiais: Trata-se de uma revisão sistemática com metanálise. Foram realizadas buscas nas bases de dados

SciELO, Google Acadêmico, Pubmed e Cochrane Library, com isso, os termos utilizados foram: prematuridade and COVID-19 and gestantes; em junho de 2023. Dessa forma, selecionou-se artigos dos anos de 2019 a 2023 nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola.

Resultados: Após os critérios de inclusão, dois trabalhos foram incluídos, totalizando a análise de 696 mulheres, das quais 158 foram diagnosticadas com COVID-19. Dessas, 19,6% tiveram partos prematuros. Enquanto isso, nas pacientes sem a doença essa taxa de prematuridade foi de 10,2%. Ou seja, a taxa de partos prematuros foi 9,4% maior naquelas mulheres infectadas pelo COVID-19 em relação com as gestantes sem a doença.

Conclusão: A metanálise evidenciou uma correlação entre a prematuridade e a infecção pelo Covid-19.

Palavras-chave: Prematuridade COVID-19 Gestantes

Referências:

- Vellas C, Delobel P, de Souto Barreto P, Izopet J. COVID-19, Virology and Geroscience: A Perspective. *J Nutr Health Aging*. 2020;24:685-91. doi: [10.1007/s12603-020-1416-2](https://doi.org/10.1007/s12603-020-1416-2). Acesso em: 26 jun 2023.
- Vielma OS, López AM, Bustos VJC, Assar R, Valdés PF. Parto prematuro em pacientes COVID-19 en Hospital San Juan de Dios. *Rev Chil Obstet Ginecol*. 2020;85(supl. 1):S59-S66.
- Yan J, Guo J, Fan C, Juan J, Yu X, Li J, et al. Coronavirus disease 2019 in pregnant women: a report bases no 116 cases. *Am J Obstet Gynecol*. 2020; 223: 111.e1-111.e14. doi: [10.1016/j.ajog.2020.04.014](https://doi.org/10.1016/j.ajog.2020.04.014). Acesso em: 10 julho, 2023.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102943>

PROJETO CURUMIM E HESITAÇÃO VACINAL COM VACINAS CONTRA COVID-19 EM UMA COORTE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Carolina Strauss Estevez^{a,*},
Kellen Christine Brites Gonçalves^a,
Ana Paula Castello de Lima^a, Bruno Borges Zanoni^a,
Vinícius de Pádua Sanders Medeiros^a,
Paula dos Santos Athayde^a,
Andréa Teixeira de Carvalho^a,
Matias Lima Ferreira Costa^a,
Olindo Assis Martins Filho^b, Pâmela de Souza Freire^c,
Lucas Brumatti Setubal^c, Ana Paula Neves Burian^c,
Valéria Valim Cristo^a

^a Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (HUCAM), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil;

^b Instituto René Rachou (IRR), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-Minas), Belo Horizonte, MG, Brasil;

^c Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

Introdução/Objetivo: O Projeto Curumim é um estudo de não inferioridade, sobre eficácia, imunogenicidade e segurança da vacina inativada (Coronavac) contra SARS-CoV-2, em crianças e adolescentes de 3 a 17 anos, comparado a vacina BNT162b2 (Pfizer), com um braço randomizado e um